ATA Nº 4/2024

SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

---------- Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, no Salão Nobre do Edifício dos Paços de Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do seu Presidente, senhor Pedro Miguel de Oliveira Rodrigues Vieira, com a presença do primeiro secretário, senhor Geraldo Tavares Campas e da segunda secretária, senhora Maria Cristina de Oliveira Saavedra e restantes membros, senhores Pedro Miguel Gomes de Sousa, Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes, Afonso Portugal Ferreira da Silva, Sérgio Manuel Brandão de Azevedo, Francisco José da Costa Ferreira, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Maria de Fátima Rodrigues Fonseca, André Azevedo Vilar, Diogo Ribeiro Santos, Jorge Fernando Silva e Sousa, Óscar de Pinho Brandão, Rui Filipe Vilar Gomes, Pedro Miguel Ferreira da Silva Bastos, Fátima Cristina Conceição Oliveira Pinho, Luís Carlos Pinto Brandão de Almeida, José Maria de Oliveira Ribeiro, Maria da Conceição Duarte Castro Portugal e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesias Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Várzea, União de Freguesias de Arouca e Burgo, Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covêlo de Paivó e Janarde. ----------

---------- Estiveram também presentes a senhora Presidente da Câmara Margarida Maria Sousa Correia Belém, a senhora Vice-Presidente Cláudia Margarida Brandão de Oliveira e os senhores Vereadores Albino Jorge Cardoso Gonçalves, António Carlos Duarte e Maria Helena Pinto Rodrigues.

---------- Faltaram os senhores Jonathan Gonzalez Y Ribeiro, Alda Duarte Portugal e o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão, às quinze horas e quarenta minutos. Antes da ordem de trabalhos o senhor Presidente cumprimentou todos os presentes.

---------- Em seguida, foi elencada a ordem de trabalhos: ----------

---------- 1. Período de intervenção dos senhores munícipes----------

---------- 2. Período de antes da ordem do dia ----------

---------- 2.1 Atas – aprovação----------

---------- 2.2 Correspondência ----------

---------- 2.3 Diversos ----------

---------- 3. Período da ordem do dia ----------

---------- 3.1 Informação da Srª Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal e sobre a Situação Financeira do Município ----------

---------- 3.2 Regulamento Municipal de Atribuição de Incentivos à Produção Agrícola nos Modos de Produção Integrada e Agricultura Biológica----------

---------- 3.3 Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação – Relatório de Execução e de Avaliação-- ----------

---------- **1. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES:----------**

---------- Neste período interveio o senhor **Paulo Teixeira**, que depois de cumprimentar todos os presentes, abordou várias questões. Relativamente ao PDM, referiu que é contra a alteração da construção em altura no perímetro urbano da vila de Arouca, mas referiu que esta tem várias repercussões, assim, referiu que é necessário que haja uma aposta no equilíbrio eu permita um crescimento vertical controlado, e questionou a senhora Presidente sobre esta alteração e se a mesma tem estudos relativamente à mesma. Relativamente à desafetação das áreas verdes para construção referiu que esta deve ser ponderada. Relativamente à raça arouquesa, referiu os vários papeis que esta traz ao concelho de Arouca, e referiu que considera que esta merece outra aposta e outra visão, dando vários exemplos de projetos. Terminou referindo e felicitando a Feira das Colheitas e a Ecovia do Arda. ------ ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que depois de cumprimentar todos os presentes, esclareceu, quanto à limitação da construção em altura, que as observações e recomendações feitas foram tidas em conta pela equipa. Referiu que, fruto das observações, o valor na proposta final que está para aprovação junto das entidades é mais reduzido e, pode, por isso, ser objeto de discussão e intervenção no âmbito da Assembleia. Relativamente à Raça Arouquesa, referiu que sabe que é preciso fazer mais e melhor, mas referiu que as soluções não são fáceis. Referiu, ainda, que espera contar com o contributo do munícipe e demais pessoas para encontrar novas soluções. Quanto à Estratégia Local de Habitação deu nota de que está a ser desenvolvido, com consultadoria externa, a Carta Municipal de habitação, pedindo a intervenção de todos com contributos para a identificação de locais para a construção. Referiu que o município já identificados 60 lotes para tentar equilibrar o mercado. ----------

---------- De seguida, interveio o senhor **Fernando Correia**, que depois de cumprimentar todos os presentes, e relativamente à valorização do que é produzido em Arouca, questionou se existe algum protocolo com os produtores da raça arouquesa para começar a incutir essa raça nos pratos escolares.

Relativamente à Certificação e Remuneração dos serviços de Ecossistema, referiu os incêndios na zona do Vale do Paiva, e questionou a senhora Presidente que dados existem da monotorização dessa certificação e que expliquem e comprovem que essa ação melhorou a diversidade da fauna e flora e a paisagem do Vale do Paiva. Questionou ainda que dados existem que demonstrem que esta certificação tornou a floresta mais resistente aos incêndios, quanto é que os proprietários recebem e de que forma investem na gestão da sua propriedade, se a certificação foi um incentivo aos proprietários com terrenos contíguos às parcelas certificadas para fazerem esforço para certificarem também as suas, e se estas certificações se estendem a todo o concelho. Relativamente aos incêndios perto dos Passadiços, questionou se não era possível ser colocado um mecanismo de emergência com aspersão de água ao longo dos passadiços, e se o município irá assegurar a totalidade dos custos da reconstrução dos 2km ardidos. Referiu, ainda, que nos Passadiços do Paiva existem duas carrinhas pagas pelo município e de utilização de uma empresa privada para a manutenção da segurança, assim, e tendo em consideração que a senhora Presidente da Câmara tinha dado conhecimento de que no caderno de encargos consta uma carrinha, questionou se o caderno de encargos está ou não a ser cumprido. Por fim, referiu ainda a intervenção de um membro da Assembleia onde a senhora Presidente da Câmara referiu que tudo estava a ser feito pela proteção civil para que Arouca não sofresse nenhum incêndio. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que agradeceu a intervenção, e garantiu o esforço do Município para garantir que os produtores e agricultores consigam escoar os produtos nas escolas, e referiu que o Arouca Agrícola fornece uma vez por semana a empresa de confeção Uniself. Quanto à raça arouquesa, referiu que há muitas limitações e dificuldades do ponto de vista legal, e que o município procurou reforçar a ementa das escolas com a raça arouquesa. Relativamente à floresta, referiu que há dois produtores no Vale do Paiva que estão certificados e que receberam verbas para garantir a plantação com serviços de ecossistema, mas referiu que não é fácil mudar. Quanto aos Passadiços do Paiva, referiu que ardeu cerca de 1km, que há um seguro da infraestrutura, a qual será reconstruído assim que for possível lançar o procedimento para a reconstrução. Assegurou, também, que o município já está à procura de empresas com propostas para garantir um mecanismo que permita refrescar e socorrer os passadiços em períodos de incêndio. Relativamente ao caderno de encargos, referiu que o município tem um gestor do processo e é esse gestor que tem a responsabilidade de gerir o mesmo. Por fim, referiu que não consegue prever incêndios, mas que o Município tem estado alerta e a preparar-se para estes, tentando salvaguardar e proteger o território. Referiu dois projetos: Condomínio de Aldeia, que ajudou no incêndio de Meitriz,

e Paradinha, e Aldeias Seguras, que tem por objetivo capacitar os residentes sobre como agir em caso de incêndio. A senhora Presidente da Câmara informou ainda que estes projetos serão reforçados e ampliados. ----------

---------- Interveio também o senhor **Válter Cruz**, que depois de cumprimentar todos os presentes, parabenizou os intervenientes pelo sucesso da Feira das Colheitas, e agradeceu o esclarecimento da senhora Presidente da Câmara numa reunião solicitada por munícipes. Questionou, a senhora Presidente da Câmara, quantos inventários gerais foram feitos, nos últimos sete anos, pelo município, e quais os resultados desses. Questionou, quantos processos internos foram mapeados e quais tiveram um plano proposto de melhoria. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia prestou esclarecimentos ao senhor Válter Cruz, e referiu que as tramitações dos procedimentos quer urbanísticos quer administrativos estão previstos na lei. ----------

---------- Continuou a sua intervenção o senhor **Válter Cruz**, questionando a senhora Presidente da Câmara sobre qual o ponto da situação de Tropeço. Relativamente ao investimento que foi feito nos loteamentos desde a Escola de Bacelo até à Igreja, questionou se a Câmara Municipal vai ou não fazer alguma coisa. Questionou, ainda, a Assembleia Municipal se é possível que a mesma emita um parecer sobre o tema Escola de Tropeço. Por fim, leu um artigo escrito pelo senhor Celso Portugal acerca da Feira das Colheitas. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que, relativamente aos inventários, referiu que estão a ser feitos quanto às vias municipais e os caminhos, e acrescentou que os serviços já têm autorização para a contratação de serviços externos para o inventário das propriedades do município e salientou que não é um processo fácil não havendo capacidade interna para o fazer. Informou também que já se iniciou o levantamento das propriedades do Município com o apoio do BUPI. Relativamente ao mapeamento dos processos, referiu que o Município define os mesmos de acordo com o que a lei impõe. Quanto à situação de Tropeço, relembrou que já respondeu ao abaixo assinado, e referiu que está a procurar dar resposta às duas pretensões.----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia referiu que neste âmbito a Assembleia não pode emitir pareceres, mas pode emitir recomendações à Câmara Municipal. ----------

---------- De seguida, interveio a senhora **Carmo Ferreira**, que depois de cumprimentar todos os presentes, parabenizou a realização da Feira das Colheitas, pedindo um maior investimento no desfile. Referiu uma anterior intervenção da senhora Presidente da Câmara relativamente à Escola de São

João e esclareceu como é usada a Escola pela Associação de Pais. Referiu, também, que Tropeço precisa de um espaço, não só para as crianças, mas também para os adultos conviverem. Em relação ao Museu, referiu que este foi proposto pela Junta de Freguesia. Acrescentou também, que não foi obtida resposta nenhuma ao último email enviado, e que apenas houve uma reunião agendada. Esclareceu, quanto à Assembleia Municipal de Abril, que o povo de Tropeço não é ignorante. --------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu dizendo que o Município tem procurado, todos os anos, melhorar o desfile. Quanto à Escola, referiu que a mesma está entregue à Junta de Freguesia e que se poderá ver com esta a possibilidade de partilha de espaço. Quanto ao último email, referiu que a indicação que tem é que as questões que foram colocadas foram respondidas. Acrescentou ainda que a preocupação imediata seria fazer o levantamento do espólio que existe na freguesia. Referiu, por fim, o Projeto Dar Mais Vida à Aldeia, que está a ser presentemente implementado em Tropeço. ----------

---------- Interveio ainda o senhor **José Paulo Oliveira**, que, depois de cumprimentar todos os presentes, quis deixar uma palavra aos que lutaram contra os incêndios. Referiu, de seguida, que existe uma vala aberta há meses na Rua Dr. Arnaldo Lhamas, que causa um barulho muito grande e os muros da sua própria casa já começaram a ceder. Referiu ainda, que considera que os vereadores deviam andar mais na rua e pelas freguesias do concelho. Relativamente a Saril, referiu que esta está a 700 metros das redes de saneamento, e continuam a não existir novidades quanto a este problema. ---

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que o munícipe tinha razão quanto à vala aberta, mas garantiu que a responsabilidade é da DST e que a mesma já foi chamada à atenção. Referiu ainda que o Município está a preparar um Regulamento para responsabilizar, com taxas e coimas, as empresas que não cumpram. Esclareceu que faz atendimento descentralizado na zona poente do concelho mensalmente, que o Executivo anda no terreno e que conhece a realidade da população. Referiu, também, que o munícipe tem razão em relação ao saneamento e a água, sendo estes de extrema importância. Garantiu que o Município tem reforçado, junto do Governo para a importância de haver verbas para a ampliação das redes de água e saneamento, esclarecendo que o Município apenas recebeu 2 milhões de euros e que este valor não chega para o que é necessário. Recordou os investimentos recentes em Rossas, Chave e em outros locais e informou que já há outros projetos de execução preparados para se poder avançar com as obras assim que abram os avisos. Por fim, referiu que tem uma reunião já agendada com o Secretário de Estado do Ambiente e que irá abordar o assunto. ----------

---------- Também interveio a senhora **Generosa Cruz**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu, quanto à Escola de Bacelo, que a obra que está a ser ponderada irá estragar as memórias, lembranças e tradições. Referiu, ainda, que grupos que dinamizam a freguesia iam beneficiar muito de um espaço para convívio e a guarda de vários objetos das associações. Aconselhou, ainda, a senhora Presidente da Câmara a pensar noutras alternativas para a construção de novas habitações. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que está sensível à exposição, e garantiu que as características e o cariz rural do edifício se vão manter com a obra, mas esclareceu que, neste caso em concreto, a obra pode mesmo não acontecer pela retirada do financiamento. ----------

---------- De seguida, interveio o senhor **Nelson Pinho**, que depois de cumprimentar todos os presentes, questionou quando existirá água da rede no lugar da Ribeira. Questionou, também, quando é que irá ser alargada a estrada da ETAR. Aconselhou, ainda, o Município, na compra de três máquinas de rastos para o combate aos incêndios. Relativamente ao Orçamento Participativo, referiu que não concorda com a forma como este pode ser votado. Por fim, referiu que há um autocarro que não quer passar na Ribeira. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara e, relativamente à água, referiu que o munícipe tem razão e informou que o Município tem uma cobertura de água de, aproximadamente, 82%, garantindo que o Executivo tem feito esforços para aumentar a cobertura em todo o concelho e que vai analisar a questão neste lugar. Relativamente, à estrada da ETAR, referiu que esta foi melhorada e que vai ser analisado se é possível o alargamento da mesma. Quanto às máquinas, referiu que o município já tem uma máquina de rasto, e que, havendo necessidade, são requisitadas outras máquinas existentes no território. Relativamente ao Orçamento Participativo, referiu que houve várias sessões do mesmo em que participaram pessoas mais velhas e onde as equipas ajudaram nas votações, mas garantiu que dará nota à equipa sobre estas dificuldades. Quanto ao autocarro da Ribeira, referiu que não existe nenhum circuito a passar nessa zona. ----------

---------- E, por fim, interveio, a senhora **Luciana Gomes**, que depois de cumprimentar todos os presentes, pediu, quanto à Escola do Bacelo de Tropeço, uma oportunidade para que os munícipes pudessem explorar a mesma durante um período de tempo, mostrando, assim, o que conseguiam fazer. Em relação à freguesia de Tropeço, referiu que não existe nenhum lar ou centro de dia para idosos, nem qualquer apoio, tendo em consideração a população envelhecida e não existe uma creche

para as crianças que ainda habitam na freguesia. Referiu também a falta de espaços na freguesia para atividades de cariz cultural e recreativa. Mostrou-se, por fim, disponível para ajudar com ideias para que Tropeço não fique esquecido. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que na freguesia de Tropeço existe um Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia e um serviço de apoio domiciliário. Referiu, também, que os projetos de creches e lares são de natureza privada, não sendo uma competência do Município. ----------

---------- De seguida interveio o senhor **Óscar Brandão** que, depois de cumprimentar todos, saudou todos os munícipes pelo sentido critico e consciência cívica, e pela participação destes com temas e obras do primeiro patamar de desenvolvimento. Pediu um esclarecimento à senhora Presidente da Câmara quanto à sua intervenção relativamente à Escola do Bacelo. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que esclareceu que o senhor Ministro das Infraestruturas, na última reunião da Área Metropolitana, referiu que não iria haver mais verbas para novas candidaturas no âmbito da habitação a financiar pelo PRR. ----------

---------- Interveio seguidamente o senhor **Afonso Portugal**, que cumprimentou os presentes e congratulou as pessoas de Tropeço pelas intervenções. Relativamente ao apoio de idosos, referiu que não considera que haja idosos que não sejam contemplados pelos apoios, caso precisem deles. Referiu, também, que muito do desenvolvimento feito na freguesia se deve às pessoas da mesma. Esclareceu, ainda, que nunca chamou ignorantes às pessoas de Tropeço. Quanto à escola, lamentou que só ao fim de doze anos da escola estar fechada é que os munícipes se tenham lembrado que poderia haver outra finalidade. Apoiou a intervenção do Sr. Nelson relativamente às máquinas de corte. ------- ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que deu nota de que no ano de 2024, o município beneficiou da abertura de mais de 50km de rede viária florestal, tendo sido utilizada a máquina de rasto do município. ----------

---------- Interveio, novamente, o senhor **Afonso Portugal** que pediu que a Câmara desenvolvesse e trouxesse à Assembleia Municipal um relatório dos trabalhos desenvolvidos pela máquina. ---------

---------- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**: ----------

---------- **2.1 ATAS – APROVAÇÃO**: ----------

---------- Foi posta a discussão a ata n.º 3/2024. Não houve intervenções, pelo que foi posta à votação, por braço no ar. ----------

---------- Foi aprovada por maioria com 5 abstenções por ausência na respetiva assembleia. -------

---------- **2.2 CORRESPONDÊNCIA**:----------

---------- Como a correspondência foi enviada para todos, via email, este ponto da ordem de trabalhos foi cumprido, à exceção de uma resposta da senhora Presidente da Câmara ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia com data de hoje, trinta de setembro, e de um email enviado pelo senhor Pedro Bastos. Esta correspondência foi dada a conhecer a todos, pelo Presidente da Mesa da Assembleia, nesta sessão. Referiu, quanto a este último email, que a senhora Presidente da Câmara já esclareceu a questão numa reunião de Câmara. ----------

---------- Interveio o senhor **Pedro Bastos** que, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu, quanto ao email enviado, que a senhora Presidente da Câmara já deu nota de que tudo se encontra esclarecido e que foi analisada a situação, mas questionou que procedimentos foram usados para apurar a veracidade das suspeitas que constavam no email e o que foi feito para garantir o bom nome e a reputação dos funcionários e instituições. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara que referiu que questionou os serviços sobre a existência de alguma incompatibilidade, os quais responderam de forma negativa quanto às incompatibilidades, reclamações ou observações ao processo. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Pedro Bastos** que esclareceu que se trata de uma denúncia e que dando entrada no município deverá haver mecanismos legais para tentar apurar a veracidade ou não do documento. Referiu, ainda, que esta denúncia traz julgamentos e que se deve tentar perceber de onde surgiu e quem a fez. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que não responde a denúncias anónimas e que nenhum dos vereadores, nem a própria, receberam qualquer email. Esclareceu, por fim, que na ata da reunião de Câmara, está uma resposta a algo que foi suscitado pelo senhor Vereador Vítor Carvalho. ----------

---------- De seguida interveio o senhor **Afonso Portugal**, que referiu que não se deve cair nestas situações de denúncias anónimas que não são relevantes. E, referiu também, que já foi esclarecido pela senhora Presidente da Câmara que não existem membros do Executivo no júri dos concursos. --

---------- Interveio o senhor **Óscar Brandão** que, depois de cumprimentar todos os presentes, fez apenas um reparo quanto ao assunto em debate, referindo que pode não estar a ser claro o que está em discussão. Agradeceu, por fim, e relativamente à correspondência, a solidariedade da Assembleia Municipal de Ílhavo, e pediu uma palavra de apreço. ----------

---------- Interveio, novamente, o senhor **Pedro Bastos**, que referiu que cabe ao mesmo, como membro da Assembleia, tentar perceber o que se passou e fiscalizar. Esclareceu ainda, que é importante apurar-se a veracidade da denúncia pelas pessoas que estão visadas na mesma. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que os vereadores não receberam nenhum email por parte da Assembleia Municipal e reiterou o que disse anteriormente. ---

---------- Ainda sobre o mesmo assunto, interveio o senhor **Pedro Bastos**, que referiu que considera que devia ter havido uma resposta ao denunciante a pedir factos e provas, antes da denúncia ter sido reencaminhada para os emails dos membros da Assembleia, havendo assim uma filtragem do que é recebido. ----------

---------- De seguida, interveio o senhor **Jorge Fernando Sousa**, que referiu, quanto a este assunto, que, sendo uma denuncia anónima, sem fundamentos, deve ser arquivada. ----------

---------- Interveio o senhor **José Luís Fevereiro**, presidente da Junta de Freguesia de Chave, que referiu, ainda quanto ao mesmo assunto, que nos concursos os intervenientes têm direito a contestar, podendo ser alguém que concorreu e se sentiu prejudicado. ----------

---------- Interveio, novamente, o senhor o senhor **Óscar Brandão**, que referiu que a bancada do PSD confia no Presidente da Mesa. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia informou que irá reencaminhar a denúncia para a senhora Presidente da Câmara, considerando que não haverá outra diligência a fazer-se. -------

---------- Interveio, novamente, o senhor **Jorge Fernando Sousa**, que pediu ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia que coloque em votação as propostas que existem sobre o que fazer quanto a esta denúncia.----------

---------- De seguida, interveio o senhor **José Maria Ribeiro**, que, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que o email não é anónimo e que poderá é ser um perfil falso. ----------

---------- Foi dada, novamente, a palavra ao senhor José Luís Fevereiro que referiu que havendo uma ata da reunião de Câmara em que está presente essa denúncia, qualquer membro da presente Assembleia pode enviar a mesma para o Ministério Público. ----------

---------- Por fim, interveio a senhora **Fátima Pinho** que, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que o procedimento a ser dado não é relativo à denúncia, mas sim ao email feito pelo senhor Pedro Bastos. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia informou que irá reencaminhar a todos os membros o email enviado pelo senhor Pedro Bastos, sendo este assunto debatido numa outra reunião.

---------- **2.3 DIVERSOS**:----------

---------- Neste ponto o senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a conhecer as propostas de votos de louvor e reconhecimento aos Bombeiros Voluntários de Arouca, ao Centro de Saúde de Arouca e ao Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda. ----------

---------- Interveio o senhor **Óscar Brandão**, que referiu que a bancada do PSD irá votar favoravelmente e subscrever o mesmo com todo o gosto. ----------

---------- De seguida, interveio o senhor **Pedro Sousa**, que referiu que a bancada do PS considera que o voto de louvor é mais do que justo, e aproveitou a oportunidade para convidar os arouquenses a tornarem-se sócios dos bombeiros. Sugeriu ainda que estes votos de louvor sejam reencaminhados para as instituições. ----------

---------- As propostas de votos de louvor e reconhecimento foram todas aprovados por unanimidade. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu ainda uma palavra aos membros Sérgio Azevedo e Pedro Bastos, ambos bombeiros da Associação de Bombeiros Voluntários de Arouca. Referiu que ira reencaminhar todos estes votos de louvor e reconhecimento para as instituições. ----------

---------- Dando continuidade a este ponto, interveio o senhor **Diogo Santos** que, depois de cumprimentar todos os presentes, questionou a senhora Presidente da Câmara quanto ao ponto de situação do saneamento da Estrada Municipal 519, troço Nabais-Gestosa. Questionou, ainda, se já existe algum projeto para a implementação de um ponto de carregamento de carros elétricos para a freguesia de Escariz. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que esclareceu que não consegue dar o ponto de situação de Nabais, mas garantiu que irá verificar. Relativamente aos pontos de carregamento, referiu que irá sair um Edital onde podem ser identificadas novas áreas para novos postos de carregamento, havendo vários pontos descentralizados de carregamento no território. ------

---------- De seguida, interveio o senhor **José Luís Fevereiro** que alertou para as árvores derrubadas na estrada da Ribeira. Referiu, ainda, a situação dos Correios. Agradeceu à Câmara o investimento na Casa do Reguengo. Relativamente ao PDM, referiu que é sensível ao tema da construção em altura, e que concorda que este possa ser discutido. Em relação à Floresta, referiu a possibilidade de constituições de ZIF, considerando que estes poderão ser um dos caminhos para a proteção florestal. Por fim, alertou para os comportamentos da EDP, que não faz a mudança de postes que é esperada há já um ano e que continua a não fazer as reconversões da zona industrial em LED. -

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que garantiu que tomou nota das observações feitas. Relativamente à Estrada da Ribeira, disse que seria importante que antes de se avançar com o abate das árvores, os proprietários pudessem alertar o Município por forma assegurar a proteção das áreas alvo de abate, nomeadamente com a colocação de rails. Quanto aos CTT, referiu que tem sido uma dificuldade enorme, pois primeiro alegavam a falta de toponímia e depois a falta de números de polícia. Garantiu também que tem reunido com os responsáveis dos CTT e que tem feito exposições à entidade reguladora. Quanto à Casa do Reguengo, referiu que o Município procurou cumprir com a manifestação de interesse de quem deixou o legado ao Município. Referiu, ainda, que vai ser construída uma quinta comunitária inclusiva financiada pelo PRR. Relativamente à floresta, referiu que já não existem ZIF, mas sim Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem onde está envolvido o município de Arouca no PRGP da Freita, Arada e Baixo Paiva, sendo promovido pela Direção Geral do Território. Esclareceu que se encontram a decorrer as primeiras auscultações e reuniões, sendo muito favorável o contributo de todos. ----------

---------- Interveio o senhor **Rui Vilar Gomes**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu a Feira das Colheitas e enalteceu os dias de festa. Realçou o concerto da Real Confraria do Canto Arouquense, quer pela sua qualidade, quer pelos poucos gastos com o mesmo, referiu, ainda, que este foi o ponto alto da Festa. Quanto ao incêndio florestal, dirigiu um agradecimento aos Bombeiros Voluntários de Arouca, à Proteção Civil e à população. No seguimento do tema, questionou a senhora Presidente da Câmara do porquê de não terem sido implementadas medidas preventivas durante o inverno, medidas essas que já tinham sido abordadas noutras Assembleias. Questionou ainda, e sabendo qual a direção que o fogo estava a tomar, quais foram as medidas imediatas de precaução que foram tomadas, se a Comissão Municipal de Proteção Civil reuniu nesse dia, se sim, a que horas e que decisões foram tomadas aí. Questionou, também, se o Conselho Municipal de Segurança foi consultado para coordenar esforços, e se sim, se reuniu nesse dia ou nos dias subsequentes. Por fim, quanto a este tema, questionou, ainda, se houve equipamentos do município a participar no combate ao incêndio. Relativamente à Ministra da Administração Interna, questionou a senhora Presidente da Câmara se verificou se o número que utilizou seria mesmo o da senhora Ministra, e se não, como pode ter feito um ataque agressivo e depois quando confrontada com os factos optar pelo silêncio. Realçou, por fim, o comportamento, negativo da senhora Presidente da Câmara que não teve uma palavra para tranquilizar a população. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que o incêndio entrou no concelho no dia 17 de setembro às 23.00h, mas antes disso já o Coordenador da Proteção Civil e o

técnico do Gabinete Florestal estavam em articulação com o Comandante dos Bombeiros de Arouca e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e AMP avaliando as ocorrências. Referiu que, no dia 17 de setembro, às 18.30h a Comissão Municipal de Proteção Civil reduzida reuniu para avaliar os cenários e as potenciais necessidades. Referiu, ainda, que desde aí, os Serviços Socias do Município começaram a estabelecer o contacto com pessoas sinalizadas para eventuais evacuações, fazendo-o em articulação com a Cruz Vermelha e os Presidentes de Junta. Esclareceu, também, que as brigadas estiveram prontas para dar o apoio, assim como a maquinaria pesada. Referiu que, após o incêndio ter entrado no território e ter sido instalado o posto de comando, as equipas do município instalaram uma zona de concentração de apoio à população em Alvarenga. Referiu, também, que no Quartel dos Bombeiros foi preparada a instalação de uma segunda zona de concentração, e o Polo Escolar do Burgo como reserva, e esclareceu que o Plano Municipal de Emergência foi ativado. Quanto às máquinas de rasto, esclareceu que o seu operador esteve em prontidão. Por fim, referiu que o Município tem feito a gestão das faixas de combustível e a manutenção das vias florestais. Relativamente à questão da senhora Ministra referiu que esteve sem dormir duas noites e que reagiu fruto da pressão e sensação que teve no terreno, e que fez questão de terminar o assunto porque o importante era resolver o problema da comunidade. ----------

---------- Interveio novamente o senhor **Rui Vilar Gomes**, que referiu que uma Presidente de Câmara não pode dizer o que lhe vai na alma e sentir a pressão, tem de saber agir com calma e serenidade. Referiu, ainda, que considera que esta atitude da senhora Presidente da Câmara não dignifica o cargo que ocupa. Por fim, referiu que é importante que os arouquenses saibam que, perante um incêndio desta dimensão, a máquina de rasto esteve sempre em prontidão, mas sem ser usada. ----- ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que esclareceu que a prontidão referida relativamente à máquina de rasto é tê-la em cima de um camião pronta para avançar para um local em que fosse necessária. Por fim, frisou a falta de meios no local. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Rui Vilar Gomes**, que referiu que a informação que recebeu foi de que os Bombeiros de Arouca não estiveram sozinhos na primeira noite de combate aos incêndios, tendo Arouca recebido apoio de uma ou duas equipas que chegaram de carros urbanos. Por fim, referiu mais uma vez a falta de calma e serenidade da senhora Presidente da Câmara. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que se houve algo que foi adquirindo ao longo dos anos foi a calma e serenidade necessárias. ----------

---------- Interveio, de seguida, o senhor **Pedro Bastos** que deixou um louvor a todas as entidades que estiveram envolvidas no incêndio e recordou a sua intervenção de fevereiro onde previu e alertou para este flagelo. ----------

---------- Interveio o senhor **Óscar Brandão**, quanto à proteção e beneficiação dos caminhos florestais, referiu algumas propostas do PSD para o reforço das verbas de abertura e beneficiação dos caminhos florestais. Referiu, ainda, e olhando ao relatório de contas que é possível concluir que as verbas são insignificantes. Referiu, também, o estado do ordenamento do território entre 2013 e 2017, e o esforço inexistente da Câmara para a rede florestal. Quanto à UNIR, referiu as várias denúncias e reclamações dos passageiros relativas à falta de informação, falha dos serviços e atrasos constantes, e aliados a este serviço deficitário, referiu o aumento da taxa tarifária em 6,43%. Quanto a este aumento, questionou quanto irá custar à Área Metropolitana e ao município. Pediu ainda esclarecimentos quanto ao número de serviços que não foram cumpridos e se a operadora está a compensar o não cumprimento ou ainda o vai fazer. Deixou, ainda, uma palavra de apreço aos arouquenses que realizam as festas e romarias no Concelho. Por fim, quanto as Comemorações dos 25 anos do Centro de Saúde, referiu que foi um marco importante, mas que a cerimónia não foi bem conseguida, sobretudo pela falta de envolvimento de algumas pessoas, e pela apresentação do novo projeto do Parque de Saúde sem que os autarcas tivessem conhecimento. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que deu nota de que não é verdade que não haja investimento na gestão das faixas de combustível, assim como na limpeza e na manutenção dos caminhos florestais, informação esta que consta dos relatórios trimestrais de atividade. Quanto à UNIR, referiu que no início do ano letivo existiu estabilidade nos circuitos especiais, mas no transporte da rede UNIR verificou-se alguma instabilidade. Garantiu que há já uma empresa metropolitana criada e com um administrador já nomeado, e que isso ajudará a que o serviço possa melhorar, pois trata-se de um sistema muito complexo. Referiu que, depois de estabilizada a rede, vai ser necessário reavaliar, com os Presidentes de Junta, as necessidades efetivas e aliar a isso a uma ampliação ou modificação dos circuitos. Por fim, agradeceu as observações, e fez o apelo para que a população em geral, e os Presidentes de Junta, em particular, façam chegar as incompatibilidades. Quanto à cerimónia das Comemorações dos 25 anos do Centro de Saúde, referiu que foi singela e simples, e que procuraram informar aqueles que vão utilizar os futuros equipamentos. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Óscar Brandão**, que apresentou um protesto referindo que não pode aceitar que a senhora Presidente da Câmara desminta algo que foi apresentado com prova documental de páginas do relatório de contas da Câmara Municipal. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que há investimento, mas que este pode é não estar espelhado nas GOP. Garantiu que na próxima reunião irá trazer os dados relativos à gestão das faixas e manutenção dos caminhos florestais. ----------

---------- De seguida interveio o senhor **José Maria Ribeiro**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que, em 2021, a Assembleia Municipal elegeu seis cidadãos para integrar o Conselho de Segurança, mas que estes deixaram de ser convocados. Esclareceu quanto a este assunto, que a senhora Presidente de Câmara, Presidente também do Conselho de Segurança, aprovou uma questão relativa a uma lei de 2015, revogada em 2019, onde constava que os membros eleitos pela AM deixavam de fazer parte do Conselho. E, esclareceu ainda que, o Conselho, na primeira reunião deveria elaborar uma proposta de regulamento que seria submetida para apreciação da AM, o que não aconteceu. Referiu, por fim, que no site da Câmara a lista que compõe o Conselho é de 2015 e o Regulamento é de 1999. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que existiram alguns Conselhos realizados com a lei anterior em vigor. Mas garantiu que a composição foi atualizada e corrigida, e que agora passaram a ter representantes de todas as freguesias. Esclareceu que o Regulamento já foi aprovado, mas referiu que não sabe se o mesmo tem de ser aprovado em AM. ---

---------- Interveio novamente o senhor **José Maria Ribeiro**, que referiu que não há responsabilidade e há incongruência quando o documento foi enviado para a Assembleia Municipal em 2021, a lei foi alterada em 2019, mas só em 2023 se muda novamente a composição do Conselho Municipal de Segurança. ----------

---------- Interveio a senhora Fátima Fonseca, que cumprimentou todos os presentes, e referiu que a rede UNIR não funciona corretamente. Pediu ao município que se pressione a empresa para se modificar estes horários, tendo em conta a hora de saída e a hora de chegada das crianças. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que reconheceu que há várias falhas, mas garantiu que o Município tem pressionado para que sejam corrigidas. Pediu à senhora Fátima Fonseca que sinalizasse as situações para o email que foi criado para este tipo de questões. Por fim, retificou uma informação dada na intervenção anterior, esclarecendo que foi aprovada na última Assembleia o Regulamento do Conselho Municipal de Segurança. ----------

---------- Seguidamente interveio o senhor **Luís Almeida**, que depois de cumprimentar todos os presentes, relativamente aos subsídios atribuídos às Associações, questionou o porquê do CJSA ter recebido duas tranches. Questionou, ainda, o porquê de à Associação de Mosteirô não ter sido atribuído qualquer subsídio e o que foi feito ao subsídio que seria para esta. Em relação a um caminho de Várzea onde estão a ser feitos melhoramentos, deu conhecimento de uma curva que é muito estreita e que devia ser intervencionada. Quanto à Variante, referiu que está reunida a oportunidade única para concluir a mesma, devendo o município empenhar-se nesta melhoria. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu, relativamente à atribuição de subsídios na área do desporto, haver uma linha de apoio à atividade regular e outra linha de apoio para os clubes que no seu equipamento utilizam a marca do território. Referiu, também, em relação à Associação de Mosteirô, que o Município tem Regulamentos e estes devem ser cumpridos. Esclareceu que em quase todas as situações é necessário reforçar a verba, não sobrando qualquer valor, e acrescentou que o valor que é destinado é distribuído pelas associações. Registou a observação relativa ao caminho de Várzea e garantiu que irá ser analisado. Quanto à variante, referiu que a Presidente já reuniu com os senhores Ministro Adjunto e da Coesão e com o Ministro das Infraestruturas e Habitação, e reforçou por escrito a necessidade da conclusão da Variante. ----------

---------- Interveio o senhor **Pedro Sousa**, que começou por dizer que foi importante que a senhora Presidente da Câmara tenha transmitido às pessoas, nos incêndios, emoção e que estava com o controlo absoluto da situação. Relativamente ao tema dos incêndios deixou, ainda, uma palavra aos Bombeiros e à população. Referiu que, apesar de tudo, muitas das coisas que foram feitas ao longo dos anos foram bem feitas. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que agradeceu aos Agrupamentos de Escolas, porque estes foram fundamentais no apoio à disponibilização dos meios e à articulação que fizeram com as equipas do município. Relevou, ainda, outras equipas. Deu ainda nota de que, para além da máquina de rasto do município, foi contratado um serviço de máquina de rasto que fez 25km.

---------- Interveio o senhor **Pedro Bastos**, que começou por elogiar as entidades envolvidas no incêndio, e deu uma palavra especial à população. Relembrou uma proposta apresentada pelo PSD para uma retificação ou melhoramento das regalias sociais dos bombeiros que deve ser tida em consideração. Referiu, também, os estragos do incêndio e o prejuízo de 5,3 milhões de euros. Questionou a senhora Presidente da Câmara se a mesma tinha tentado esgotar todos os meios de contactos da Hierarquia antes de ligar à senhora Ministra. Relembrou, novamente a sua intervenção em fevereiro de 2024. Referiu, ainda, o estado da maioria dos caminhos florestais, e que a máquina de

rasto podia ter ajudado a evitar alguma coisa. Quanto aos Passadiços do Paiva, referiu que o responsável pelos danos é o Município, nunca tendo ido avante a obra de construção de um ramal de água para proteção em caso de incêndio. Referiu, ainda, a limpeza que não está a ser feita para salvaguarda de algumas espécies protegidas ou flora mais delicada. Referiu, por fim, que não é necessário procurar culpados fora quando não se cumprem as responsabilidades de forna atempada e eficaz.------ ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que contactou as pessoas que estavam nos cargos e que são dirigentes máximos de autoridade. Referiu, ainda, que a máquina estava em prontidão, mas esclareceu que pode ter havido falhas nas comunicações, mas que, se ocorreram, não foram da responsabilidade do Município. Quanto aos Passadiços, referiu que as equipas estiveram lá a cortar os passadiços para que os estragos não fossem maiores e tudo foi feito para os estragos não serem mais significativos. Agradeceu, ainda, o voto de louvor trazido. ----------

---------- Novamente, interveio o senhor **Luís Almeida**, que, relativamente aos incêndios, questionou a senhora Presidente da Câmara se sabe quantificar o número de bombeiros que trabalham na autarquia de Arouca e quantas equipas do município estiveram presentes no terreno. Propôs à Câmara a isenção de taxas municipais para a reconstrução e reabilitação de edifícios e infraestruturas destruídas pelos incêndios. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que deu nota de que não tem presente o número de funcionários que são bombeiros, mas referiu que são, pelo menos, 7. Referiu, ainda, que o importante é que cheguem, rapidamente, os apoios e financiamentos divulgados pelo Governo. -- ----------

---------- Interveio o senhor **Afonso Portugal**, que referiu, quanto à intervenção do senhor Fernando Jorge que o mesmo não tem respeito pelo fogo, isto porque, os passadiços são inacessíveis a pessoas e máquinas, e é um equipamento que está incondicionalmente sujeito a incêndios, não podendo os bombeiros ir defender os mesmos. Relembrou, também, uma intervenção sua onde alertou para o risco de incêndio na zona onde os Passadiços iriam ser construídos. Referiu, ainda, que não se pode andar, permanentemente, a insistir nas faixas de proteção, recordou o corredor ecológico para Alvarenga, que ressalvou que do ponto de vista prático e financeiro é impossível ser feito. Referiu que considera que não há solução para estes incêndios e que as faixas de proteção não são eficazes, dando exemplos. Por fim, referiu que se deve usar medidas rigorosas para evitar os incendiários e as pessoas que se descuidam. ----------

---------- Interveio, de seguida, o senhor **Rui Vilar Gomes**, que, relativamente, ao quadro de investimentos camarários, inserido no 2030 da AMP, questionou se a Câmara vai esgotar a totalidade da verba ou se vai deixar algum disponível para as IPSS e empresas. Relativamente às IPSS, questionou em que ponto está o Regulamento. Quanto ao escoamento de águas do lugar de Provisende e Devesa até Saril, referiu que a água tem entrado pelas habitações. Relativamente à questão da água, referiu a entrevista do Jornal de Notícias da senhora Presidente da Câmara, onde a mesma referiu a tarifa extremamente elevada, uma denúncia já antiga da oposição. Assim, questionou em que ponto se encontra a situação da água. Relembrou, ainda, que a Câmara lançou um concurso de aquisição de serviços de execução de faixas de gestão de combustível apenas a 16 de agosto, em pleno verão. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu, que relativamente às verbas da CCDR-AMP, estas foram distribuídas pelo Município e não contemplou IPSS e informou que no quadro anterior havia um aviso específico para as IPSS. Relativamente ao atual Regulamento de Apoio ao Associativismo, referiu que não foi possível apoiar financeiramente as IPSS da forma como pretendiam. Referiu, ainda, que esteve em consulta pública proposta de revisão do mesmo, tendo o prazo de participação já terminado. Relativamente a Saril, referiu que tomou nota. Quanto ao preço da água, relembrou que as Águas do Norte informaram que não poderiam ter referido qualquer abertura para reduções tarifárias à oposição, tendo citado o email recebido com essa informação. Referiu, também, que tem reafirmado a importância do tarifário único nacional. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Rui Vilar Gomes**, para defesa da honra, e esclareceu que não foi uma candidatura que solicitou a reunião com as Águas do Norte, foram autarcas. Esclareceu, também, que nessa reunião, onde o próprio esteve presente, foram discutidas formas de reduzir o tarifário da água em Arouca. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que a resposta que transmitiu foi a do senhor Presidente do Conselho de Administração das Águas do Norte, mas garantiu que irá questionar novamente porque a informação dada por aquela entidade não coincide com a informação que é dita pelo senhor Membro da Assembleia Rui Vilar. Até ao momento, desconhece quais as propostas apresentadas. ----------

---------- Interveio o senhor **Sérgio Azevedo** que, depois de cumprimentar todos os presentes, reiterou que os Bombeiros já receberam os deputados do PSD de Aveiro, e que se encontram disponíveis para receber e explicar tudo o que foi feito durante os incêndios. ----------

---------- Interveio o senhor **Óscar Brandão** sobre a continuidade da reunião, tendo sido decido pela continuidade. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Pedro Bastos**, que referiu que concorda com a questão do contrafogo trazida pelo senhor Afonso Portugal, mas que esse não é possível fazer por imposição legal. Mas, referiu também que a limpeza não deixa de ser fundamental. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a conhecer a resposta que será enviada ao senhor Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo, pelas palavas de solidariedade e preocupação demonstradas aquando os fogos no concelho de Arouca.----------

---------- **3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: ----------**

---------- **3.1 – INFORMAÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:---------**

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que fez uma breve apresentação das várias atividades explanadas no documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta asta, a ela ficando anexo, relativas aos meses de junho, julho e agosto. ----------

---------- Interveio o senhor **André Vilar** que, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu as alusões que se têm feito, do Executivo, a uma Comissão de Festas e criticou a exigência da oposição que antigamente era para um Auditório Municipal, mas agora é um Pavilhão Multiusos. Referiu, também, que esta falta de um pavilhão ou de um auditório não pode desvalorizar a dinâmica do concelho de Arouca, dando alguns exemplos. Quanto à Feira das Colheitas, referiu que concorda que o concerto de quinta-feira foi o melhor, mas discorda que se gastou muito dinheiro nos outros concertos. Por fim, questionou a senhora Presidente da Câmara quanto ao ponto de situação relativamente à pintura do Mosteiro de Arouca. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que foi preparado um protocolo com a Direção Regional da Cultura e a entidade gestora do hotel para a utilização de alguns espaços do Mosteiro, e em contrapartida iria ser feita a manutenção e pintura do edifício, mas esse protocolo ainda não foi assinado porque há uma nova liderança no Instituto do Património Cultural que ainda está a analisar os documentos. Referiu ainda, que, no âmbito da gestão tripartida do Mosteiro, estão a preparar uma candidatura para garantir financiamento para uma nova fase do Museu do Mosteiro. ----------

---------- Interveio o senhor **Pedro Bastos**, quanto ao Centro de Saúde de Arouca e a transferência de competências, que relembrou os vários alertas lançados por membros da Assembleia, e referiu que não foram acautelados os direitos e regalias dos funcionários, ficando estes integrados em carreiras profissionais que nada têm a ver com as funções que desempenham e ficando em desigualdade com os colegas que continuam a pertencer ao SNS. Questionou assim a senhora Presidente da Câmara quanto ao que pode prometer a estes funcionários. Relativamente ao concurso de aquisição de serviços de vídeo, referiu que o concurso tinha um teto máximo de 74.800€ e foi adjudicado por 35.000€, assim, questionou a senhora Presidente da Câmara quanto à diferença de valores, e questionou, também, se não seria mais benéfico contratar alguém para ocupar a vaga. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que com a descentralização foi criada uma carreira especial para os assistentes operacionais que estão afetos ao Serviço de Urgência. Esclareceu que o Município, inicialmente, pagava o que estes recebiam anteriormente, mas que, depois, foram informados que estavam impossibilitados de o fazer. Esclareceu, também, que foi enviado um ofício à senhora Ministra da Saúde para a resolução deste problema. Referiu, também, que em colaboração com o Presidente da Unidade de Saúde Local e o Coordenador do SNS foi proposto, no último ofício enviado à senhora Ministra, a possibilidade da reintegração dos colaboradores no SNS, não tendo para já sido recebido resposta. Relativamente ao vídeo, referiu que, antes dos procedimentos serem lançados, há uma consulta prévia ao mercado para definição do valor-base e que o valor-base indicado acima resultou dessa consulta. Referiu, ainda, que está a ser proposto a abertura de um procedimento concursal, mas garantiu que este técnico não vai resolver a totalidade das necessidades. ----------

---------- De seguida, interveio a senhora **Fátima Pinho** que, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que o relatório é extenso e bem conseguido, dando os parabéns à equipa pela sua elaboração. Relativamente às obras de requalificação da Biblioteca Municipal, referiu que irá estar encerrada durante uma época de exames e questionou se há uma solução para dar resposta às necessidades dos estudantes. Acrescentou, ainda, que esta requalificação já era defendida pelo PSD desde sempre, mas não apenas quanto ao seu edifício, mas também, quanto ao seu recheio. Relativamente à infraestrutura de apoio à Casa das Pedras Parideiras, questionou quando é que a senhora Presidente da Câmara irá dar a conhecer o estudo e o que se pretende com a infraestrutura. Congratulou o município por mais uma Edição do Orçamento Participativo, mas considera que a verba de 60.000€ inscrita é reduzida. Sugeriu, ainda, quanto ao mesmo tema, a criação de um Orçamento Participativo Jovem. Relativamente ao Desenvolvimento Educativo e Social, parabenizou

o espetáculo itinerante e circular do projeto Dar Mais Vida à Aldeia, e alertou para o esquecimento das profissões em vias de extinção. Quanto à rede de Clubes Senior, parabenizou a criação, e questionou quando irá entrar em funcionamento, quais as temáticas que irão ser abordadas, se está previsto algum apoio para o transporte. Relativamente ao PDM, questionou quando é que este será aprovado. Quanto ao Plano Municipal para as Alterações Climáticas Arouca 2030, questionou qual é o ponto da situação, referiu, ainda, que como é um tema tão importante seria bom haver vários meses de consulta pública. Relativamente ao número de visitantes nas infraestruturas coletivas de Arouca, referiu que os dados dos anos anteriores deixaram de aparecer e questionou o porquê. Questionou, também, qual é o ponto da situação dos serviços de controlo das pombas e que balanço faz acerca da eficácia do serviço com recurso a ave de rapina. Referiu, por fim, que o problema não parece estar resolvido. - ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que relativamente à Biblioteca Municipal, referiu que, de forma provisória, o serviço irá funcionar na Biblioteca D. Domingos e a Sala D. Domingos. Quanto à infraestrutura de apoio à Casa das Pedras Parideiras, referiu que quando o Estudo estiver finalizado, irá a reunião de Câmara para que possa ser aprovado. Referiu que registou a observação relativamente ao Orçamento Participativo. Agradeceu a felicitação pelo projeto Dar Mais Vida à Aldeia, e referiu que está a decorrer a segunda fase com o envolvimento de outras freguesias. Quanto às Redes de Clubes Sénior, referiu que este projeto já se encontra em funcionamento em várias freguesias. Relativamente à revisão do PDM, referiu que tiveram cerca 900 exposições e que as equipas do município se têm esforçado para terminar o processo. Referiu, por fim, quanto a este assunto que pretende ter na próxima Assembleia o documento para aprovação. Quanto ao Plano das Alterações Climáticas, referiu que as reuniões com parceiros estão a ser feitas. Referiu também que irá procurar melhorar os dados do relatório da atividade municipal. Relativamente aos pombos, referiu que avançaram com algo que sabiam que não ia resolver a totalidade do problema, mas que poderia ajudar. Reiterou, por fim, que o edifício do Mosteiro não é do Município. ----------

---------- Voltou a intervir a senhora **Fátima Pinho**, que questionou, novamente, se os arouquenses podem contar, verdadeiramente, com as duas alternativas dadas pela senhora Presidente. Quanto ao estudo para a infraestrutura de apoio à Casa das Pedras Parideiras, referiu que, no documento, esse estudo já se encontra como concluído, questionando se é possível adiantar já alguma informação. Voltou a reiterar a falta de informação do número de visitantes nas infraestruturas coletivas de Arouca.

Relativamente às pombas, referiu que irá aguardar mais informações e que não entendeu bem se irão renovar o serviço com a ave de rapina. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que reiterou que irá fazer tudo para garantir que as necessidades dos arouquenses estão acauteladas relativamente à situação da Biblioteca. Quanto à ave de rapina, referiu que terá de ser avaliado. Relativamente à infraestrutura de apoio à Casa das Pedras Parideiras, referiu que estão a preparar uma ampliação, mas que estão a ter dificuldades na aquisição de edifícios à volta. ----------

---------- Seguidamente interveio o senhor **Rui Vilar**, que referiu, quanto à contratação pública de serviços de vídeo, que, de acordo com o Código de Contratação Pública, pode e deve ser considerado preço anormalmente baixo para efeitos de exclusão ao concurso, quando este é 50% abaixo do preço base, que é o caso em apreço, assim, questionou se o preço base foi mal calculado ou se estamos perante uma situação de ilegalidade. Relativamente à qualidade das refeições escolares, referiu que o que está a ser servido nas escolas são refeições pré-cozinhadas com uma qualidade duvidosa, tendo originado queixas dos pais e dos alunos. Deu o exemplo da freguesia de Rossas. Por fim, exigiu que a senhora Presidente da Câmara assumisse a responsabilidade de fornecer refeições frescas, locais e preparadas no próprio dia. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara que, quanto à contratação pública de serviços de vídeo, referiu que o diploma referido foi revogado e que agora é possível aceitar propostas com preços anormalmente baixos, o que tem ocorrido já em outros concursos lançados pelo Município. Relativamente à questão da qualidade das refeições escolares referiu que não teve queixas e que as refeições são equilibradas, saudáveis e frescas. Referiu, também, que a Associação de Pais já foi convidada para ir à escola ver e consumir as refeições. Convidou, por fim, os membros da Assembleia a fazerem o mesmo. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Rui Vilar**, que referiu que as suas críticas são construtivas e o objetivo é dar o seu contributo para melhorar, até porque a senhora Presidente diz que está tudo bem, mas os arouquenses discordam. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que sabe ouvir, que sabe corrigir o que está errado e que o Município está atento. ----------

---------- Interveio o senhor **Óscar Brandão** que referiu, quanto à mobilidade, que espera que haja rápidas e duradouras soluções para que os que mais precisam dos transportes públicos possam usufruir deles. Relembrou a sua intervenção anterior, e referiu que a senhora Presidente não respondeu às questões. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara que reiterou que há problemas que só serão resolvidos com a entrada em funcionamento da empresa metropolitana de transportes esclareceu que desconhece o aumento referido quais as suas implicações pois o assunto não esteve em discussão no Conselho Metropolitano. Referiu que quanto aos mecanismos de compensação será necessário questionar a AMP.----------

---------- Quanto ao Complexo Mineiro de Rio de Frades, referiu que nem sempre as coisas correm como é desejado. Informou que foi criada a Rota do ouro negro, mas que não houve financiamento. Garantiu ainda que o Município adquiriu já grande parte das propriedades para vender aos residentes e mais recentemente um outro edifício, e já fizeram o mapa funcional para o que se pretende em Rio de Frades. Quanto ao espólio de dois jornais de Arouca, referiu que já foi digitalizada muita coisa e que é um assunto que não está esquecido. ----------

---------- De seguida, interveio o senhor **Pedro Bastos** que relativamente às Zonas Industriais, e em especial à Zona Industrial de São Domingos, referiu que a mesma não tem tido o cuidado que merece ao nível da limpeza dos passeios e dos taludes. Referiu, ainda, os estacionamentos indevidos. Quanto à Zona Industrial de Alvarenga, referiu uma parcela, que é propriedade do município, e está repleta de eucaliptos, devendo a Câmara acautelar a situação de perigo. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que as equipas têm estado no terreno a fazer a gestão das faixas e os sapadores também, mas garantiu que irá verificar e agradeceu o alerta. ----------

---------- Por fim, interveio o senhor **Luís Almeida**, relativamente à AMP, questionou como é que têm decorrido as reuniões entre os municípios e a AMP. E referiu que considera que os municípios mais a sul têm sido prejudicados. Por fim, pediu esclarecimentos quanto a um concurso que terá sido cancelado para a literacia digital dos idosos. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que esclareceu que é normal que haja discussões mais acesas na AMP. Quanto às Oficinas Digitais, referiu que está a funcionar nas várias freguesias.- ----------

---------- **3.2 – REGULAMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO AOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR – ALTERAÇÃO:----------**

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que prestou alguns esclarecimentos sobre o documento, e referiu que as principais alterações têm a ver com o aumento da capacitação das famílias de 23 para 40 IAS, com o aumento do valor

máximo para 1347,50€ e com uma folha de cálculo mais organizada e mais clara. Esclareceu que a primeira consulta teve três contributos, mas que não foram possíveis atender, na segunda consulta não existiu qualquer observação. ----------

---------- Interveio a senhora **Fátima Pinho** sobre o documento em apreço e congratulou a revisão do Regulamento. Referiu que esta proposta é pouco audaz e que pouco traz de novo à realidade difícil e preocupante dos jovens estudantes e dos seus agregados. Quanto à regra trazida no artigo 2.º, alínea b), referiu que esta é limitativa ao desenvolvimento e fixação de famílias em Arouca, não respondendo aos atuais movimentos migratórios. Deu ainda total apoio, em nome da bancada do PSD, à proposta enviada pela JSD e JP de Arouca, onde o prazo para permanência no Concelho seria de apenas um ano, e não três anos. Quanto a esta proposta referiu ainda que subscreve também o aumento obrigatório do valor da bolsa de estudo indexado à taxa de inflação. Referiu, também, a proposta de inclusão de candidatos a partir dos 25 anos em situação de desemprego e formação, e referiu que esta não deve ter sido muito bem interpretada pelos serviços. Por fim, referiu que o PSD irá votar favoravelmente, dado que o apoio aos jovens e às suas famílias não deve ser negado. --------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que considera que apenas uma das sugestões não foi considerada, porque a taxa de inflação está contemplada na atualização do IAS. Quanto à permanência dos 3 anos, referiu que a maioria dos regulamentos prevê os 3 anos. Quanto à possibilidade de bolsa para mestrados não integrados até aos 25 anos, referiu que foi considerado não fazer sentido, dado que, a realização do mestrado não integrado traz a possibilidade de estar a trabalhar. Por fim, agradeceu as sugestões e observações.----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia interveio com uma sugestão. ----------

---------- Não havendo mais intervenções, o documento foi posto à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado por unanimidade.----------

---------- **3.3 – ACADEMIA DE MÚSICA DE AROUCA – CONSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTO – RECONHECIMENTO DE INTERESSE:** ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que apresentou este ponto da ordem de trabalhos, e referiu que se trata da aprovação pela Assembleia do reconhecimento de interesse pública na construção de um edifício de utilização mista que é enquadrável como escolar e de espetáculos. ----------

---------- Posto à discussão, não houve intervenções.----------

---------- Posto à votação, por braço no ar, o documento foi aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.4 – DESAFETAÇÃO DE PARCELA DE DOMÍNIO PUBLICO – CASINHA, SANTA EULÁLIA:**----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que esclareceu que se trata de uma parcela de um caminho municipal que liga a estrada nacional 224. Referiu, também, que é um troço que deixou de ser utilizado, e houve uma manifestação de interesse para a sua aquisição. ----------

---------- Interveio o senhor **Luís Almeida** manifestando a sua intenção de voto, e referiu que já trouxe várias questões relativas a terrenos públicos que passam para privados e, portanto, esclareceu que se irá abster. ----------

---------- Não havendo mais intervenções, foi colocado à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado por maioria, com 1 abstenção. ----------

---------- **3.5 – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DAS TERRAS DE SANTA MARIA – PERM – PARQUE EMPRESARIAL DE RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS DAS TERRAS DE SANTA MARIA EIM – EXTINÇÃO:**----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que esclareceu que se trata da dissolução e liquidação do PERM, referiu que todos os lotes que compõe o parque empresarial já foram alienados para o exercício da atividade empresarial. Deu nota de que o ativo deste parque empresarial é superior ao passivo, e de que no seio da direção todos os municípios consideraram que este parque deveria ser dissolvido e liquidado. ----------

---------- Interveio o senhor **Luís Almeida** que referiu que a dissolução só faz sentido quando estiverem totalmente apurados os bens e contratos. Referiu, ainda, que não está claro quais os valores das rescisões dos contratos. Assim, questiona qual o impacto para a Associação de Municípios Terras de Santa Maria e respetivos municípios caso o processo de dissolução não corra bem e quem paga as dividas aos fornecedores. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que esclareceu que o ativo é superior ao passivo, e o objeto do PERM encontra-se extinto, não se justificando a manutenção da atividade nem a parceria com o privado. Referiu que a manutenção deste é que irá trazer mais despesas. Por fim, referiu, também, que os municípios estão todos de acordo. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Luís Almeida**, que questionou, novamente, quais os custos que isto irá trazer para o município. Manifestou a sua intenção de voto de abstenção. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que esclareceu que esta dissolução não irá trazer custos para o município porque o ativo vai cobrir todas as despesas. ----------

---------- Ainda sobre este assunto, interveio o senhor **Afonso Portugal** que subscreveu as observações do senhor Luís Almeida. E questionou se a Câmara de Arouca, assim como as outras Câmaras, são fiadoras. E referiu que considera que a decisão de dissolução é precipitada, até porque ainda não se fez qualquer avaliação. ----------

---------- Mediante algumas dúvidas foi deliberado baixar para estudo este assunto, tendo sido esta deliberação aprovada por unanimidade. ----------

---------- **APROVAÇÃO DA MINUTA:** ----------

---------- Posta à votação, por braço no ar, a Assembleia Municipal, aprovou por unanimidade, a presente ata, em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. ----------

---------- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às 22 horas e 30 minutos.----------

---------- Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e por mim, Cristina Saavedra, que a redigi e a subscrevo. ----------